

## Pôster:

FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ALCOOLISTAS. Maisa dos Santos Rigoni, Margareth da Silva Oliveira e Camila Guimarães Dornelles (Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul) - [maisa.rigoni@puhrs.br](mailto:maisa.rigoni@puhrs.br), (51) 32737392 / 81479215.

O presente estudo comparou o desempenho cognitivo de alcoolistas (GA) e participantes da população geral (GC) sem esta dependência. Trata-se de um estudo quantitativo de caso-controle. Após aprovação pelo Comitê de Ética da PUCRS, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram avaliados individualmente. Participaram desta pesquisa 141 homens, faixa etária entre 18 e 59 anos. Divididos em dois grupos, 101 alcoolistas sem comorbidades, internados para tratamento de dependência química, e 40 sujeitos da população geral sem dependência, pareados por: idade e nível socioeconômico. Foram utilizados como instrumentos: Entrevista estruturada; Critério de Classificação Econômica Brasil; SADD; ASR; BAI; BDI-II; *Screening* Cognitivo do WAIS-III; WCST; Teste de Figuras Complexas de Rey. Com este estudo foi possível verificar que o GA denota dependência grave em relação ao álcool, 92,1% referem algum familiar com problemas associados ao álcool; para o GC, 41,5% afirmaram esta variável. Sobre os hábitos de bebida, em GA 91,1% bebem diariamente, e em GC, o uso é esporádico. Quanto à abstinência do álcool, o GA manifestou tremores (57,4%) e insônia (28,7%), no GC um participante experimentou sudorese e um irritabilidade. No GA 76,2% consomem tabaco e no GC 9,8%. Em GA (59,4%) estava abstinente entre 8 e 15 dias, na avaliação, e o GC 43,9%, há mais de 60 dias. No desempenho neuropsicológico, no WCST e no Teste de Figuras Complexas de Rey verificou-se que há um declínio de funções cognitivas em alcoolistas, sendo que o GA sugere uma lentificação psicomotora. Desta forma conclui-se que o álcool afeta de forma importante as funções cognitivas daqueles que dependem desta substância.